



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA MORTALIDADE MATERNA DA REGIÃO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ, 2011-2021

Janaína Rodrigues Lima¹

Anne Giselly da Silva Souza²

Marcos Ryan Loiola Lima³

Pedro Lucas Ferreira Mota⁴

Nayara Santana Brito⁵

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é reconhecida como um problema de saúde pública que ocorre essencialmente em países emergentes e caracteriza-se pelo número de mortes femininas ao longo da gestação e até 42 dias após o parto, ocasionadas por fatores relacionados a agravantes da gravidez e seu manejo, sendo descartado os óbitos maternos que tenham causas acidentais ou incidentais. Indubitavelmente, o Brasil integra esse cenário sendo evidenciado pela razão de mortalidade materna que em 2021 alcançou 107.53 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. Outrossim, de acordo com os dados obtidos a nível de macrorregião de saúde, na região Sertão Central, no Ceará, nos anos de 2011 a 2021, houve um acréscimo de 82 casos de óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos. Dessa forma, este estudo fundamenta-se no reconhecimento da distribuição espacial da mortalidade materna com o intuito de disseminar informações que favoreçam a identificação e mitigação dos óbitos maternos. **OBJETIVO:** Compreender o panorama espaço temporal da mortalidade materna da região do Sertão Central, Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, do tipo série temporal, com abordagem quantitativa, realizada em abril de 2023, na qual considerou-se o espaço temporal de 2011 a 2021. Foram utilizados dados de domínio público, oriundos do Sistema de Informação de Mortalidade, via Tabnet/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis contempladas foram: óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos); capítulo XV do CID-10; número de nascidos vivos e a macrorregião cearense Sertão Central. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel© 2016, com dupla checagem e analisados mediante estatística descritiva através da distribuição de frequências relativas e absolutas. Tratando-se de uma pesquisa

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: janaina.rodrigues@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: annegiselly.sousa@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.ryan@urca.br

⁴Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

⁵Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayara.brito@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

que utiliza dados secundários, não foi necessário a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Os municípios com maiores taxas de mortalidade foram Ibaretama (325,13) Madalena (258,96) e Senador Pompeu (180,23). Nos anos de 2011 e 2017 foram registrados os maiores índices de mortalidade materna, já entre os anos de 2015 a 2017 observou-se um declínio desse índice, nota-se uma progressão acentuada na cidade de Quixeramobim no ano de 2017. Os municípios de Caridade, Choró e Ibicuitinga apresentaram entre os anos de 2011 e 2021 os índices de mortalidade materna zerados, o que pode estar relacionado com seu menor coeficiente populacional, enquanto os municípios com maior número de óbitos Quixeramobim e Quixadá comportam um maior coeficiente populacional, consequentemente de nascimentos. Os números se estabilizaram em alta no período de 2020 e 2021, uma associação direta a pandemia, visto que no decorrer do ano de 2020 o Brasil registrou 549 mortes maternas, que ocorreram em sua maioria durante a gravidez, sendo o covid-19 em mulheres grávidas associado a taxas mais elevadas de cesarianas e mortalidade. **CONCLUSÃO:** O estudo clarificou a distribuição espacial da mortalidade materna na macrorregião do sertão central, trazendo subsídios a assistência à saúde dessa população de maneira equitativa. Além disso, foi possível perceber na dimensão temporal o impacto que a pandemia trouxe.

Descritores. Mortalidade materna. Saúde da mulher. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

Guimarães, RM, Reis, LGC, de Souza Mendes Gomes, Freitas, CMCM, Portela, MC. Rastreamento do excesso de mortes maternas associadas à COVID-19 no Brasil: uma análise nacional. BMC Gravidez Parto 23, 22 (2023). <https://doi.org/10.1186/s12884-022-05338-y>

Observatório Obstétrico Brasileiro. OOB Br Óbitos de Gestantes e Puérperas, 2022. Disponível em <https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/obitos-grav-puerp>.

Tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm.

Disponível

em:

<<http://www.datasus.gov.br>>. <https://books.scielo.org> > pdfPDF